



# Relatório

## Oficina Reposicionamento Estratégico do Diálogo Florestal

9 e 10 de maio de 2018  
Campinas | SP

## Sumário

Apresentação.....	03
A. Organização da Oficina.....	04
1. Objetivos .....	04
2. Programação.....	04
3. Metodologia .....	05
4. Dinâmica da Oficina.....	05
B. Contextualização: Diálogo Florestal .....	08
C. Linha do Tempo .....	10
D. Análise de Ambientes.....	15
E. Objetivos do Diálogo Florestal 2019-2022.....	19
F. Objetivos e Metas 2019-2022 .....	20
G. Subsídios para o Arranjo de Governança.....	23
H. Avaliação.....	26
Anexo 1   Registro fotográfico.....	31
Anexo 2   Lista e Expectativas dos participantes.....	32
Anexo 3   Registro do Diálogo, por Objetivo.....	35

## Apresentação

A Secretaria Executiva do Diálogo Florestal promoveu o **XIII ENCONTRO NACIONAL DO DIALOGO FLORESTAL**, contemplando dois momentos: a **Visita Técnica** (dia 08) e a **Oficina de Reposicionamento Estratégico** (dias 09 e 10), no mês de maio de 2018, na cidade de Campinas, São Paulo.

A Visita Técnica ocorreu no Centro de Tecnologia da Fibria, Unidade de Jacareí, SP, quando, além da visita aos laboratórios e viveiro do Centro, contou com apresentação das iniciativas de engajamento em EucaGM seguida de debate. Esta etapa dos trabalhos não contou com o suporte da relatoria.

A Oficina de Reposicionamento Estratégico aconteceu nos dois dias seguintes com objetivos de análise de contexto, propostas de reposicionamento, pactos de governança e fortalecimento do diálogo.

A estrutura da Oficina reflete estes objetivos, com momentos de contextualização, construção da linha do tempo, análise de ambiente, reposicionamento do Diálogo Florestal, análise de objetivos, temas prioritários, áreas de atuação e debate e encaminhamentos acerca da governança, finalizando com uma rodada de avaliação.

Participaram da Oficina membros do Diálogo Florestal no âmbito nacional e dos Fóruns Regionais representantes de organizações não-governamentais, do setor empresarial, da academia e consultores.

**Tatiana Espíndola e Júlio Almeida**  
Moderadora | Relator  
tatianaessencia@gmail.com

## A. Organização da Oficina

### 1. Objetivos

---

- ✧ Analisar o contexto atual do Diálogo Florestal e de temas correlatos;
- ✧ Elaborar proposta de reposicionamento e atuação estratégica do Diálogo Florestal 2019-2022;
- ✧ Pactuar a governança 2019-2022;
- ✧ Fortalecer o diálogo e a construção coletiva.

### 2. Programação

---

**Dia 09 de maio de 2018, das 8h30 às 12h30h e das 14h às 18h**

Horário	Atividade
8h30	<b>Credenciamento e Boas-vindas</b>
9h15	<b>Organização da oficina: apresentação dos participantes, da programação e dos aspectos metodológicos</b> <i>Plenária</i>
9h45	<b>Contextualização: Diálogo Florestal</b> <i>Miriam Prochnow</i> <i>Exposição e diálogo</i>
10h30	<b>Intervalo</b>
10h50	<b>Linha do tempo do Diálogo Florestal: marcos e impactos/resultados</b> <i>Trabalho em grupos e plenária</i>
12h30	<b>Almoço</b>
14h	<b>Diálogo Florestal: Análise de Ambientes</b> <i>Trabalho em grupos e plenária</i>
16h20	<b>Intervalo</b>
16h40	<b>Diálogo Florestal: Análise de Ambientes</b> <i>Plenária</i>
18h	<b>Encerramento do dia</b>

**Dia 10 de maio de 2018, das 8h30 às 12h30h e das 14h às 18h**

Horário	Atividade
8h30	<b>Diálogo Florestal: objetivos</b> <i>Trabalho em grupos</i>
10h15	<b>Intervalo</b>
10h30	<b>Diálogo Florestal: objetivos e metas para 2019-2022</b> <i>Trabalho em grupos e plenária</i>
12h30	<b>Almoço</b>

Horário	Atividade
14h	<b>Diálogo Florestal: governança</b> <i>Plenária</i>
16h	<b>Intervalo</b>
16h20	<b>Diálogo Florestal: governança</b> <i>Plenária</i>
17h30	<b>Próximos passos, avaliação e encerramento</b>

### 3. Metodologia

A estrutura metodológica da Oficina foi desenhada considerando momentos expositivos, trabalhos em grupo e plenária, por meio técnicas de visualização e perguntas orientadoras, com estímulo a cooperação e a participação de todos na construção dos resultados. O evento contou com a atuação de uma moderadora especializada em planejamento e na condução de diálogos.

### 4. Dinâmica da Oficina

**Dia 09 de maio de 2018, das 8h30 às 12h30h e das 14h às 18h**

#### Abertura

A abertura da Oficina foi conduzida pela Secretária Executiva do Diálogo Florestal, Miriam Prochnow, encarregada das boas vindas aos participantes e convite a integrarem o evento contribuindo para o momento atual do Diálogo Florestal.

Miriam resgata a visita do dia anterior e lembra que a Oficina atende a demanda do grupo e a programação reflete as questões colocadas no último encontro.

#### **Organização da Oficina: apresentação dos participantes, do objetivo, do programa e dos aspectos metodológicos.**

A moderadora conduz a etapa seguinte de Organização da Oficina, onde cada participante fez uma breve apresentação oral relatando: nome, instituição e expectativa em relação à oficina. Na continuidade dos trabalhos, apresenta os objetivos, o programa e os aspectos metodológicos (acordo de convivência, orientações para escrita em tarjeta...).

## Contextualização: Diálogo Florestal

A representante do Diálogo Florestal, Miriam Prochnow, apresenta o histórico, estrutura atual, os resultados e as perspectivas do Diálogo Florestal para os próximos anos. Ao final, é aberto espaço para diálogo, considerando blocos de três perguntas-respostas.

## Linha do tempo do Diálogo Florestal: marcos e impactos/resultados

Os participantes, organizados em grupos, identificam os principais marcos na atuação do Diálogo Florestal de 2005 a 2018 e os impactos/resultados destes marcos. Cada grupo apresenta os resultados e a moderadora organiza um painel em formato de linha do tempo. Ao final a plenária analisa o resultado e traz complementações e alterações, se necessário.

**Pergunta Orientadora:** *Quais principais marcos identificamos na atuação do Diálogo Florestal de 2005 a 2018? Quais impactos/resultados destes marcos?*

## Diálogo Florestal: Análise de Ambientes

Os participantes, organizados em grupos, identificam oportunidades, ameaças, forças e fraquezas em relação ao momento atual do Diálogo Florestal. Na análise do ambiente interno são identificados os principais pontos fortes e fracos que impactam o Diálogo Florestal. Já no ambiente externo (contexto nacional e contexto internacional), são consideradas as ameaças e as oportunidades. Em seguida é feita a socialização e complementação em plenária.

O diálogo e a construção coletiva se dá a partir das seguintes **perguntas orientadoras**:

- ✦ *Quais são as **oportunidades** no ambiente externo (contexto nacional e contexto internacional) que favorecem a atuação do Diálogo Florestal?*
- ✦ *Quais são as **ameaças** no ambiente externo (contexto nacional e contexto internacional) que não favorecem ou podem comprometer a atuação do Diálogo Florestal?*
- ✦ *Quais são os **pontos fortes** no ambiente interno que favorecem a atuação do Diálogo Florestal?*
- ✦ *Quais são os **pontos fracos** no ambiente interno que não favorecem ou podem comprometer a atuação do Diálogo Florestal?*

**Dia 10 de maio de 2018, das 8h30 às 12h30h e das 14h às 18h**

## Diálogo Florestal: objetivos, metas e governança

Os participantes, organizados em grupos por afinidade, constroem os objetivos, os temas prioritários e as áreas de atuação para os próximos 5 anos. Os trabalhos dos grupos acerca dos objetivos e metas são então apresentados em plenária para socialização, complementação e validação. A etapa de governança

ocorreu no formato de uma grande roda de conversa, onde os participantes sentados ao centro expõem suas idéias para o grande círculo, num processo dinâmico de revezamento das pessoas ao centro. O diálogo e a construção coletiva são orientados a partir das **perguntas orientadoras**:

- ✧ Quais **objetivos** do Diálogo Florestal para os próximos 5 anos? (Quais mudanças para uma nova inserção do Diálogo Florestal?)
- ✧ Quais são as **metas para os objetivos** do Diálogo Florestal para os próximos 5 anos? (Quantificáveis, quando possível).
- ✧ Quais recomendações para a **governança** do Diálogo Florestal considerando este novo momento?

### **Próximos passos, avaliação e encerramento**

Foram apresentados alguns encaminhamentos coletados ao longo da Oficina, devidamente complementados pelos presentes com o intuito para dar continuidade ao diálogo e trabalho conjunto. Ainda na roda, os participantes trazem sua avaliação da Oficina e considerações em relação ao momento de troca da secretária executiva do Diálogo.

## B. Contextualização: Diálogo Florestal

Miriam Prochnow - Registro relatoria

- Resgate das “Metas da Terceira Fase – Itu”, com objetivo de avaliar os avanços.
- **Princípios:** responsáveis pelo sucesso do **Diálogo Florestal (DF)** como citaremos a partir daqui): “é o DNA do DF”; importante na construção dos acordos e consensos nos documentos (a exemplo do Código Florestal).
- **Governança:** a figura da plenária é um coletivo de tudo o que tem no DF. Mais de 800 pessoas já estiveram envolvidas nos encontros.
- **Estrutura de Governança:** O Encontro Nacional, anual, reúne a plenária, realiza visitas de campo, avalia o que se passou, planeja, discute conjuntura. O Conselho de Coordenação (5 empresas e 5 ONGs) tem reuniões presenciais e virtuais (atualmente mais virtuais); o Comitê Executivo (Secretaria Executiva Nacional e Secretários dos Fóruns Regionais e um representante do Conselho de Coordenação e, por fim, os **Fóruns Regionais (FR)**, com será citado).
- **Mapa dos FRs:** a questão é pensar a realidade atual dos Fóruns, a exemplo do PI que não teve a expectativa de instalação de empresa do setor cumprida, o que pode mudar a pauta do mesmo, assim como outras regiões.
- **Integrantes do Conselho de Coordenação:** apresentada a composição atual, tendo como empresas: Cenibra, CMPC RS, Fibria, Klabin e Suzano. E pelas ONGs: Amda, Apremavi, CI, Instituto BioAtlântica e WWF, sendo que a Secretaria Executiva Nacional está na Apremavi.
- **Histórico:** resgate histórico de momentos significativos no caminhar do DF, considerado em três fases:
  - 2005 a 2007 – realização de quatro encontros. O objetivo inicial era realizar 4 reuniões e avaliar se ia ter continuidade. A primeira reunião foi muito simbólica, houve separação entre setores.
  - 2008 a 2010 - 2 Encontros - Brasília (DF) e Itu (SP).
  - 2011 a 2018 - outros 6 encontros nacionais.
- **Exibição de fotografias** dos Encontros Nacionais: clima de transparência e confiança é hoje um '*capital humano*' do DF.
- **Temas Prioritários** do último Fórum Nacional: Diretrizes conservacionistas para fomento florestal; Acordos para ordenamento territorial e cooperação com governos para construção do zoneamento ecológico-econômico; Áreas protegidas particulares e Relação água-florestas-biodiversidade.
- **Metas prioritárias** pós 2014: Implantação do Cadastro Ambiental Rural (CAR) e aproximação com outros setores. A questão para essa Oficina é: dos temas que estão colocados, quais permanecem e quais outros entram?
- **Lições aprendidas:** a 'Coalizão' é espaço novo (3 anos) e ainda não é explorada em toda sua potencialidade na busca de acordos e consensos. Temas polêmicos podem, potencialmente, gerar encaminhamentos positivos; DF não executa projetos mas promove parcerias, projetos, acordos, ações que retroalimentam os próximos passos do DF. Desafios estão instalados há muito tempo, então, os resultados também não são tão imediatos.
- **Vídeo animado do DF** (Home Page [www.dialogoflorestal.org.br/new](http://www.dialogoflorestal.org.br/new)). Vão precisar atualizar o conteúdo no novo site, principalmente dos FRs.
- **Exibição do vídeo (pré-lançamento):** vídeo estará no site novo.

➤ **Diálogo sobre o vídeo**

- **Alexandre/Suzano:** comenta que a colocação (fala do Oscar) em que compara o setor florestal com outros setores do agronegócio pode gerar atritos; deve ser repensado no sentido das implicações, apesar de ser correta a colocação.
- **?:** considera o vídeo muito longo.
- **Com/Miriam:** o vídeo é uma produção do DFI, e passa pelo nacional. Observações sobre o conteúdo podem ser dirigidas ao e-mail da Miriam. Sobre ser longo, reflete todo o processo. Acredita que apesar do tamanho encontra seus espaços em debates de aprofundamento. Está sendo feito esforço para ter alguns cortes e gerar versões mais curtas.
- **Renato/Veracel:** este vídeo deve ser considerado uma matriz e a partir dele podem ser feitos recortes para outros fins, é uma ótima fonte para outros recortes. Com relação ao depoimento sobre o agronegócio, a crítica mais contundente pode gerar rugas numa estratégia de aproximação. Por outro lado, são posicionamentos pessoais e não uma fala do DF; devem ser entendidas como manifestações a partir das suas impressões e crenças pessoais.
- **Maurem/CMPC:** vídeo reflete a história do DF, a construção, os relatos sinalizam assuntos críticos e questões não resolvidas que podem ter sido deixadas à margem e não pode se deixar de colocar na pauta.
- **Angelo/APEFERJ:** vídeo deve permanecer como está, como base de consulta, até para que empresas que estão chegando agora possam evitar os erros iniciais. É muito educativo.
- **Ivone/Klabin:** vídeo é reflexo de uma iniciativa do DFI. Existem várias outras. Para cada iniciativa é feito o registro por meio de vídeos. Todos contribuem para entender o que se passou. Sugere que assistam o vídeo do DF.

## C. Linha do Tempo

Registro da construção coletiva.

2005	Marcos	Impactos
<b>Nacional</b>	<b>N1</b> - Criação do Diálogo Florestal com a pauta da conservação	<b>N1.1</b> - Manutenção da prioridade da conservação na pauta da silvicultura
	<b>N2</b> - Criação do Diálogo Florestal com uma estrutura de governança, com métodos e critérios específicos	<b>N2.1</b> - Criação da Secretaria Executiva e dos Fóruns Regionais <b>N2.2</b> - Consolidação das relações de confiança <b>N2.3</b> - Governança adequada
	<b>N3</b> - (2005 - 2008) Criação de critérios para o Fomento Florestal	<b>N3.1</b> - Ações efetivas para restauração
<b>Regional</b>	<b>R1</b> - <b>(BA)</b> Regionalização do Diálogo Florestal por meio dos Fóruns Regionais	<b>R1.1</b> - Ampliação da participação e viabilização de acordos regionais <b>R1.2</b> - Capilarização dos Diálogos - discussão de assuntos importantes para cada região
	<b>R2</b> - <b>(BA)</b> (2007 - 2016) Acordos locais no âmbito do Extremo Sul ao longo de 13 anos do Diálogo Florestal	<b>R2.1</b> - Ganhos socioambientais para o território. Fortalecimento do Diálogo Florestal e da imagem e reputação do setor
<b>2007</b>	<b>Marcos</b>	<b>Impactos</b>
<b>Regional</b>	<b>R3</b> - <b>(BA)</b> Acordo para implantação de melhores práticas no Fomento Florestal	<b>R3.1</b> - Início do processo de certificação do Fomento Florestal
	<b>R4</b> - <b>(BA)</b> Acordo de Fomento Florestal	<b>R4.1</b> - Cumprimento do Código Florestal pelos fomentados + certificação
<b>2008</b>	<b>Marcos</b>	<b>Impactos</b>
<b>Regional</b>	<b>(PR)</b> <b>(SC)</b> <b>(SP)</b> <b>(MG)</b> <b>(ES)</b> <b>(RJ)</b> <b>R5</b> - Regionalização do Diálogo Florestal por meio dos Fóruns Regionais	<b>R5.1</b> - Ampliação da participação e viabilização de acordos regionais <b>R5.2</b> - Capilarização dos Diálogos - discussão de assuntos importantes para cada região
	<b>R6</b> - <b>(BA)</b> Fórum Regional no Extremo Sul da Bahia - Modelo dos Mosaicos Florestais Sustentáveis	<b>R6.1</b> - Transformação do conhecimento acumulado na Mata Atlântica em uma plataforma, com a unificação de metodologias e monitoramento em escala regional
	<b>R7</b> - <b>(BA)</b> Fórum - Inclusão de outros setores, além dos ambientalistas e empresas de celulose	<b>R7.1</b> - Ampliação da agenda de discussão considerando implicações sociais dos plantios

<b>2009</b>		<b>Marcos</b>	<b>Impactos</b>
<b>Regional</b>	<b>R8 - (BA)</b> Acordo da Rota das Barcaças		<b>R8.1</b> -Proteção das baleias e respeito aos pescadores locais
	<b>R9 - (RJ)</b> Decreto de Regulamentação da Silvicultura		<b>R9.1</b> -Regulamentação das atividades do estado
<b>2010</b>		<b>Marcos</b>	<b>Impactos</b>
<b>Nacional</b>	<b>N4</b> - Cadernos do Diálogo Florestal - Série		<b>N4.1</b> - Difusão de conhecimento temático <b>N4.2</b> - Informação de qualidade oferecida para quem busca <b>N4.3</b> - Desmitificação da relação entre o eucalipto e a água <b>N4.4</b> - Tornou-se referência para internalizar o tema e levar essa discussão para a sociedade
	<b>N5</b> - Inclusão de outros biomas além da Mata Atlântica		<b>N5.1</b> - Abrangência nacional
	<b>N6</b> - (2010 - 2012) Debate sobre o Código Florestal		<b>N6.1</b> - Reflexão sobre o compromisso com o Código Florestal - mostrou a importância do DF na discussão <b>N6.2</b> - Geração de documento conjunto e reflexos na discussão e aprovação do PC. <b>N6.3</b> - Engajamento dos diversos atores na discussão do Código Florestal - poder de influência, convocatória <b>N6.4</b> - Influência em pontos cruciais do Código Florestal <b>N6.5</b> - ONGs e setor privado conseguiram entrar em consenso para um documento <b>N6.6</b> - Código Florestal implementável
	<b>N7 - (DF)</b> Publicação - Silvicultura e Água		<b>N7.1</b> - Desmitificação da relação entre o eucalipto e a água <b>N7.2</b> - Tornou-se referência para internalizar o tema e levar essa discussão para a sociedade
<b>Regional</b>	<b>R10 - (PR/SC)</b> Realização de Seminários Temáticos		<b>R10.1</b> -Envolvimento da sociedade em geral e discussão de temas importantes
	<b>R11 - (ES)</b> Passagem da Elizete - FFES		<b>R11.1</b> -Interrupção das atividades do FF Capixaba
	<b>R12 - (BA)</b> Fórum - Acordo pelo monitoramento independente da cobertura vegetal		<b>R12.1</b> -Criação de base de dados georreferenciados (pública) em escala inédita no Brasil
<b>2011</b>		<b>Marcos</b>	<b>Impactos</b>
<b>Nacional</b>	<b>N8</b> - Participação do DF na Coalizão Florestas		<b>N8.1</b> - Inserção e posicionamento em debates de âmbito nacional
	<b>N9</b> - Posicionamento na revisão do Código Florestal		<b>N9.1</b> - Reflexão sobre o compromisso com o Código Florestal - mostrou a

		<p>importância do DF na discussão</p> <p><b>N9.2</b> - Geração de documento conjunto e reflexos na discussão e aprovação do PC.</p> <p><b>N9.3</b> - Engajamento dos diversos atores na discussão do Código Florestal - poder de influência, convocatória</p> <p><b>N9.4</b> - Influência em pontos cruciais do Código Florestal</p> <p><b>N9.5</b> - ONGs e setor privado conseguiram entrar em consenso para um documento</p> <p><b>N9.6</b> - Código Florestal implementável</p>
<b>Regional</b>	<b>R13 - (MS)</b> Regionalização do Diálogo Florestal por meio dos Fóruns Regionais	<p><b>R13.1</b> -Ampliação da participação e viabilização de acordos regionais</p> <p><b>R13.2</b> -Capilarização dos Diálogos - discussão de assuntos importantes para cada região</p>
<b>2012</b>	<b>Marcos</b>	<b>Impactos</b>
<b>Nacional</b>	<b>N10</b> - (2012 - 2013) Abertura da discussão no contexto da paisagem	<b>N10.1</b> - Tema permeia todos os eventos e as organizações
<b>Regional</b>	<b>R14 - (PI)</b> Fórum - Cumprimento da Lei da Mata Atlântica	<b>R14.1</b> -Empresa de celulose assume publicamente cumprimento de compromissos socioambientais além da Lei
	<b>R15 - (MG)</b> Realização de dois Seminários sobre plantios e biodiversidade	<b>R15.1</b> -Disseminação de informações e envolvimento da sociedade
<b>2013</b>	<b>Marcos</b>	<b>Impactos</b>
<b>Regional</b>	<b>R16 - (BA)</b> Monitoramento da cobertura vegetal	<b>R16.1</b> -Conhecimento da dinâmica de uso da terra
	<b>R17 - (RS)</b> Publicação sobre controle de pinus	<b>R17.1</b> -Informações técnicas disponíveis para orientar o Controle
<b>2014</b>	<b>Marcos</b>	<b>Impactos</b>
<b>Nacional</b>	<b>N11</b> - Abertura para diálogo sobre transgênicos	<b>N11.1</b> - Canal transparente mais técnico e menos ideológico
	<b>N12</b> - Reunião do Diálogo Florestal	<b>N11.2</b> - Disponibilização de informação de forma transparente
	<b>N13 - (DF)</b> Integração entre Fóruns Regionais	<b>N12.1</b> - Integração do tema 'Clima' na discussão de Florestas
		<b>N13.1</b> - Ampliação de <i>benchmarking</i> das iniciativas dos Fóruns

<b>2015</b>		<b>Marcos</b>	<b>Impactos</b>
<b>Nacional</b>		<b>N14 - (DF)</b> 10 anos do Diálogo Florestal e FFBA	<b>N14.1</b> - Motivação para seguir adiante <b>N14.2</b> - Empresas colocaram em suas agendas a importância das AAVC <b>N14.3</b> - Intercâmbio entre os Fóruns (diretrizes, fomento, áreas focais) <b>N14.4</b> - Legitimidade e representatividade do DF perante o setor florestal. "Não é mais um; é o Fórum!"
		<b>N15</b> - Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura	<b>N15.1</b> - Inclusão de outros setores e do princípio do consenso <b>N15.2</b> - Consolidação da Coalizão <b>N15.3</b> - Modelo de governança <i>multistakeholder</i> do DF levado para o setor da agricultura, floresta e clima
<b>Regional</b>		<b>R18 - (ES)</b> FEES - Formalização e estruturação da Secretaria Executiva	<b>R18.1</b> - Apoio na discussão da Política Florestal Capixaba
		<b>R19 - (MG)</b> Realização de dois Seminários sobre plantios e biodiversidade	<b>R19.1</b> - Disseminação de informações e envolvimento da sociedade
		<b>R20 - (SP)</b> Fórum - Plano de ação para consolidar um formato harmônico entre as empresas e ONGs	<b>R20.1</b> - Definição de áreas focais com vocações distintas
<b>2016</b>		<b>Marcos</b>	<b>Impactos</b>
Nacional		<b>N16</b> - Diálogo Florestal influenciando outras iniciativas na América Latina (Chile)	
Regional		<b>R21 - (RS)</b> (2016 - 2017) Interrupção do Fórum	
<b>2017</b>		<b>Marcos</b>	<b>Impactos</b>
<b>Nacional</b>		<b>N17</b> - Seminário LVD no Alto Vale do Itajaí	<b>N17.1</b> - Ferramenta LVD sendo internalizada por algumas ONGs e empresas
<b>Regional</b>		<b>R22 - (RS)</b> Uso do Comitê como espaço de interação no estado	
<b>2018</b>		<b>Marcos</b>	<b>Impactos</b>
<b>Nacional</b>		<b>N18</b> - Diálogo TPC na Bahia e no ES - TFD + Diálogo Nacional	<b>N18.1</b> - Propulsão e novas reflexões para fomentar a nova fase do Diálogo Nacional
<b>Regional</b>		<b>R23 - (MG)</b> Ameaça de recrudescimento do uso do carvão de origem nativa pela siderurgia	<b>R23.1</b> - Aproximação e parceria entre a AMS e possível fortalecimento do Fórum
		<b>R24 - (RJ)</b> FFRJ - Retomada do Fórum Florestal Fluminense	<b>R24.1</b> - Reativação do Diálogo Florestal entre os setores

➤ **Sentimentos sobre a Linha do Tempo**

- ✓ *"O esforço vale a pena."*
- ✓ *"É muita produção, tem que continuar."*
- ✓ *"Somos capazes de fazer coisas de valor, é preciso continuar."*
- ✓ *"Tem coisas por trás dos marcos: caminhos foram percorridos, obstáculos foram vencidos para se chegar a eles. Um dos marcos diz respeito ao posicionamento em relação ao Código Florestal, que está colocado em 2011, porém poderia estar colocado em 2009, mas chegamos tardiamente na questão. Hoje podemos estar incorrendo na mesma questão em relação à revisão do Licenciamento Ambiental."*
- ✓ *"Como as coisas levam tempo. Tem que lidar com essa realidade; tem que fazer pequenas celebrações"*
- ✓ *"Tem que trabalhar o urgente, fazer o aqui e agora, mas também ter um horizonte."*
- ✓ *"É preciso olhar também para os fatos negativos, há uma tendência de esquecer isso. Sugiro que se registre na mesma escala os marcos negativos, que se aprenda com eles também."*
- ✓ *"Temos muitos avanços, temos também desencontros e é preciso resgatar isso. Um deles é continuarmos isolados, falando para nós mesmos. Não conseguimos que a sociedade reconheça o trabalho, não conseguimos quebrar o isolamento, conversar com outros setores como a cana, o café etc."*
- ✓ *"A sociedade passou alguns séculos desconstruindo a natureza e o DF está há 10 anos tentando reconstruir. O engajamento é fundamental para o sucesso. Devemos envolver a Academia, sair de dentro dos muros e atingir a visibilidade."*

➤ **Encaminhamentos:**

- Colocar a Linha do Tempo no site (Miriam explica que o site é bem amigável e pode incluir vários outros conteúdos, que devem ser enviados junto com as sugestões);
- Utilizar a seção do site de notícias 'antigas' para complementar a Linha do Tempo;
- Pesquisar no Vol. 7 do 'Caderno do Diálogo Florestal' que traz informações importantes para a Linha do Tempo;
- Incluir momento de 'integração entre os Fóruns'; e,
- Relação com a indústria do carvão destinado à siderúrgica, no estado de MG, mitiga impactos de derrubada de vegetação nativa, roubo de madeira, incêndios criminosos de plantações de eucalipto etc. É um ponto crucial para a pauta do DF.

## D. Análise de Ambiente

Resultado da produção dos participantes.

Quais são as **oportunidades** no ambiente externo (contexto nacional e internacional) que favorecem a atuação do diálogo Florestal?

### ➤ CONTEXTO NACIONAL

1. Discussões temáticas da Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura, PACTO, Comitês de Bacias, Certificação Florestal etc.
2. Financiamento no Brasil voltado para iniciativas relacionadas às agendas do DF. Ex: Programa Impact /GEF e CONECTA (Programa do MMA de conectividade de ecossistemas e planejamento de paisagens dos territórios brasileiros).
3. Momentos oportunos políticos, temáticos e conjunturais em questões correlatas para se posicionar publicamente. Ex: programa de governo dos partidos e presidenciais, influenciar a implementação do PRA.
4. Existência de especialidades com interface com a questão florestal (p.e. ciências ambientais) no ambiente acadêmico.
5. Sinergias e interfaces com o setor acadêmico.
6. Brasil é país líder em flora e fauna (biodiversidade).

### ➤ CONTEXTO INTERNACIONAL

1. Discussão de clima no mundo.
2. Mais interação com países com base florestal (Ásia, África e América Latina).
3. Potencial das florestas para a mitigação e adaptação às mudanças climáticas.
4. Financiamento no exterior voltado para iniciativas relacionadas às agendas do DF.
5. Movimento global de empresas em relação a *commodities* livres de desmatamento.

### ➤ QUESTÕES SEM CONSENSO:

1. Carência de espaços de diálogo, de cultura de respeito às diferenças e ao contraditório; de busca de consenso, em diversos setores:
  - o organizações ambientais;
  - o organizações sociais;
  - o instituições acadêmicas;
  - o governo em suas mais diversas instâncias;
  - o fóruns multi-stakeholders;
  - o outros setores que o setor florestal não tem tanta interface como agropecuária, cana de açúcar, café;

- o outros setores produtivos que utilizam da mesma base territorial e de recursos e que contribuem para os impactos;
  - o Amazônia (aproximação dos fóruns de discussão em manejo florestal).
2. Espaço para disseminar as experiências do DF no âmbito acadêmico e empresarial: profissionais da área florestal e afins carecem de formação na área 'sócio' (mediação, resolução de conflitos etc), ao mesmo tempo em que há uma busca no mercado destas competências que contribuam para os objetivos do setor florestal.
  3. Redes formadas por empresas como espaço de articulação e disseminação dos temas do DF com os seus stakeholders.

**Quais são as ameaças no ambiente externo (contexto nacional e internacional) que não favorecem ou podem comprometer a atuação do Diálogo Florestal?**

1. Ausência de alinhamento e a sobreposição de papéis entre as várias instâncias que abordam o tema (como Coalizão e Pacto da Mata Atlântica) na medida em que inviabiliza a participação plena do DF e provoca sobreposição de agendas.
2. Contexto político nacional que favorece a aprovação / revogação / flexibilização de normas que possibilitam degradação ambiental e descomprometimento social.
3. Risco de queda na qualidade das interações do Fórum com a entrada de outros setores (confiança, forma de construir acordos, maturidade) – perda de identidade.
4. Desinteresse de empresas e ONGs em participar - os princípios do Diálogo podem não fazer parte dos valores / estratégias de outras organizações que têm atuação em áreas de interesse.
5. Enfraquecimento / desinteresse das ONG's.
6. Baixa capacidade operacional de recursos (humanos e financeiros) para participação nos fóruns estaduais e DF, tanto por parte de ONG's como de empresas de médio e pequeno porte.
7. Crise de credibilidade institucional generalizada – gera desconfiança quanto à efetividade de investir esforços em quaisquer iniciativas que envolvam a confiança como um capital essencial.
8. Escassez de recursos para financiar a atuação de ONGs, o que acaba provocando o esvaziamento dos fóruns por indisponibilidade de pessoas qualificadas para participar (poucos editais / injeção de recursos externos).
9. Falta de entendimento quanto ao papel não executivo do DF.
10. Não preparação das futuras gerações - as instituições de ensino ainda não incorporam disciplinas relacionadas aos temas e aos valores envolvidos no ambiente do Diálogo.
11. Práticas inadequadas de outras empresas do setor, incluindo conversões de vegetação nativa para plantações por parte de empresas não participantes do DF, podem contaminar a percepção de ONG's e sociedade em geral em relação à efetividade / transparência do DF.

12. Atuação frágil dos agentes reguladores da área ambiental.
13. Percepção negativa da sociedade acerca das plantações florestais.

#### Quais são os **pontos fortes** no ambiente interno que favorecem a atuação do Diálogo Florestal?

1. Alta qualificação técnica dos membros do diálogo.
2. Canal de comunicação interna.
3. Boa vontade e comprometimento dos atores com os princípios e o método do Diálogo.
4. Existência de um método de diálogo bem consolidado, com princípios e outros itens (critérios, acordos...).
5. Amplitude de representatividade, com diversidade de atores e também abrangência no território.
6. Valores econômicos, ambientais e sociais existentes nas empresas de silvicultura que aderem ao processo do DF.
7. Certificação florestal de empresas que estão no Diálogo (também é uma oportunidade).
8. Ações (bom histórico) com resultados/impactos positivos para mostrar para outros setores (ex. "acordo da derrota das barcaças").
9. Produção intelectual de alta qualidade com imparcialidade.
10. Diálogo consolidado permite que pautas polêmicas sejam trazidas para discussão.
11. Método de diálogo serve de inspiração para o funcionamento de outros fóruns/grupos.

#### Quais são os **pontos fracos** no ambiente interno que não favorecem ou podem comprometer a atuação do Diálogo Florestal?

1. Baixa representatividade de outros segmentos do setor produtivo (plantações florestais), sociedade civil e dos biomas.
2. Falta de credibilidade e confiança junto às comunidades.
3. Pouco diálogo com outros setores da sociedade.
4. Morosidade no encaminhamento de temas.
5. Falta de entendimento por parte dos integrantes do próprio DF com relação aos objetivos, escopo e conceito de diálogo no âmbito da atuação do mesmo.
6. Falta de capacidade de execução, equipe/recursos disponíveis escassos.
7. Ausência de representação do governo nos Fóruns e DF (*não há consenso se é ponto forte ou fraco*).
8. Ausência da academia na composição do DF.
9. Engajamento com a academia, insuficientemente explorado:

- Apoiar a produção intelectual;
  - Inspirar as universidades com temas/perguntas relevantes.
10. Dificuldade/fragilidade na difusão e disseminação dos resultados (comunicação interna e externa).
  11. Baixo aproveitamento da capacidade das instituições que participam no Diálogo para alavancar as questões importantes para o mesmo (ex. comunicação).
  12. Falta de um plano de sustentabilidade financeira a longo prazo.
  13. Baixo engajamento político de alto nível ao redor do Diálogo.
  14. Dificuldade dos membros de replicar/internalizar nas instituições os debates e pautas do DF, em grande parte por limitações e/ou desinteresse das próprias instituições.

## **E. Objetivos do Diálogo Florestal 2019-2022**

*Resultado da socialização em plenária.*

---

### **Objetivo 1:**

**Fortalecer e multiplicar ações de conservação da natureza nos territórios de atuação do Diálogo Florestal.**

---

### **Objetivo 2:**

**Ampliar o alcance temático, territorial e institucional do DF.**

---

### **Objetivo 3:**

**Expandir a atuação do DF para a Amazônia.**

---

### **Objetivo 4:**

**Debater temas estratégicos relacionados aos objetivos do Diálogo Florestal e buscar posicionamento, quando possível.**

---

### **Objetivo 5:**

**Assegurar a participação e a interação do DF com o meio acadêmico.**

---

### **Objetivo 6:**

**Fortalecer os Fóruns Regionais**

---

### **Objetivo 7:**

**Promover o Diálogo Florestal para ampliar sua influência e a difusão de conteúdos**

---

### **Objetivo 8:**

**Buscar a sustentabilidade do DF, garantindo a sua viabilidade executiva e financeira a longo prazo.**

---

## F. Objetivos e Metas 2019-2022

Resultado da socialização em plenária.

### Objetivo 1:

**Fortalecer e multiplicar ações de conservação da natureza nos territórios de atuação do Diálogo Florestal.**

#### ➤ Metas / Objetivo 1:

1. Publicar material com pelo menos 3 cases de sucesso que atestem o bom manejo florestal em nível de microbacia, evidenciando o antes e o depois no que tange a recursos hídricos. Até o fim de 2019.
2. Identificar áreas prioritárias em todos os biomas de atuação do DF para adequação do manejo em nível de microbacia e melhor disponibilidade de água até 2022.
3. Buscar acordos e arranjos para implantar pelo menos um corredor ecológico em cada bioma de atuação do DF até 2022.
4. Influenciar na implantação dos PRAs de pelo menos uma propriedade de cada Fórum Regional, para que potencialize a conservação da natureza.

### Objetivo 2:

**Ampliar o alcance temático, territorial e institucional do DF.**

#### ➤ Metas / Objetivo 2:

1. Participar de pelo menos 10 fóruns e/ou colegiados com agendas comuns aos objetivos do DF, por ano.
2. Inserção de pautas do DF em pelo menos 10 fóruns e/ou colegiados em que seus membros já participam.
3. Promoção de pelo menos 10 campanhas de comunicação e marketing (via mídias sociais), por ano.  
Obs: Meta quantitativa de 10 (fóruns, campanhas) está referenciada no fato de existirem 9 Fóruns Regionais e o DF Nacional.

### Objetivo 3:

**Expandir a atuação do DF para a Amazônia.**

#### ➤ Metas / Objetivo 3:

1. Identificar iniciativas no bioma amazônico que possam ser apoiadas pelo DF (ano 1).
2. Realizar 1 Diálogo Temático na Amazônia, nos moldes utilizados pelo TFD com foco em Concessões / Manejo Florestal Sustentável. Parceiros potenciais: FSC e Coalização(ano 2).
3. Realizar 1 Diálogo Temático na Amazônia para explorar o conceito de intensificação sustentável para a silvicultura de espécies tropicais (ano 4). Parceiros potenciais: Aliança pela Restauração na Amazônia, Paisagens sustentáveis da Amazônia (GEF).
4. Realizar evento exploratório / debate (no formato dos 'scoping dialogues' do TFD) na região de Imperatriz para discutir a expansão dos plantios florestais na Amazônia Legal (ano 1).
5. Manter / retomar a colaboração para efetivação do Diálogo da Palma/Dendê (anos 1 e 2).
6. Integrar pelo menos 3 novos membros para o DF que sejam do Bioma Amazônico (anos 1 a 5).

### Objetivo 4:

**Debater temas estratégicos relacionados aos objetivos do Diálogo Florestal e buscar posicionamento, quando possível.**

➤ **Metas / Objetivo 4:**

1. Estabelecer uma lista de temas estratégicos para discussão, com os devidos planos de ação, até o final de 2018.
2. Revisar semestralmente a lista de temas estratégicos.
3. Estabelecer um procedimento para a gestão da discussão de temas estratégicos, definindo encaminhamentos após debates e acompanhamentos posteriores, até o final de 2018.
4. Ter posicionamentos e ações como resultado em, no mínimo, 50% dos temas estratégicos debatidos.
5. Estabelecer as regras para aprovação de posicionamentos e ações do Diálogo Florestal até final de 2018.

*OBS: O DF tem por princípio adotar a regra de consenso. Assim, adotar posicionamento em temas estratégicos ainda é um desafio para o grupo. De qualquer forma, ficou estabelecido que a meta é debater os temas estratégicos e tomar posicionamentos. Externalizar, ou não, esses posicionamentos será regulado pelas regras a serem estabelecidas (conforme meta 5).*

**Objetivo 5:**

**Assegurar a participação e a interação do DF com o meio acadêmico.**

➤ **Metas / Objetivo 5:**

1. Elaborar uma estratégia que estruture a interação entre o DF e o meio acadêmico até 2018.
2. Introduzir a representatividade de professores e pesquisadores das grandes áreas biológicas, exatas e humanas, tendo pelo menos 01 Universidade por Fórum Regional.
3. Realizar pelo menos 02 seminários anuais em temas convergentes de interesse.
4. Incentivar a realização de pesquisas que auxiliem os temas identificados na estratégia 5.1.

**Objetivo 6:**

**Fortalecer os Fóruns Regionais**

➤ **Metas / Objetivo 6:**

1. Ampliar o número (no mínimo 20%) de membros (empresas, instituições, academia, produtores rurais, sociedade civil e outros), tendo como referência os membros atuais, buscando mecanismos de interlocução com organizações locais que viabilizem a ampliação do alcance do DF.
2. Realizar um encontro anual entre FRs para intercâmbio de experiências.
3. Estabelecer plano estratégico que assegure a sustentabilidade da atuação dos FRs
4. Identificar temas regionais relevantes que poderão alavancar a criação ou fortalecimento de FRs.
5. Promover ao menos um evento anual para fortalecer a agenda do FR.
6. Viabilizar ao menos uma publicação anual sobre temas relevantes da agenda regional do Fórum.

**Objetivo 7:**

## **Promover o Diálogo Florestal para ampliar sua influência e a difusão de conteúdos.**

### ➤ **Metas / Objetivo 7:**

1. Elaborar um Plano de Comunicação em 2018, por meio do apoio das organizações membro do DF.
2. Implementar o Plano de Comunicação por meio de comissão específica até 2022.
3. Realizar palestra institucional sobre o DF em, ao menos, 5 instituições de ensino e/ou pesquisa por território de atuação de cada Fórum Regional, até 2020.
4. Realizar 5 visitas técnicas a organizações de outros segmentos do setor florestal de cada Fórum Regional para identificar possíveis sinergias e viabilizar a construção de uma estratégia de engajamento até 2020.
5. Realizar 5 visitas técnicas a organizações de base com atuação relevante em cada um dos territórios dos Fóruns Regionais para identificar temas estratégicos até 2020.
6. Atrair/consolidar a participação de pelo menos 5 novas empresas do segmento do setor florestal para o DF até 2022.
7. Atrair/consolidar a participação de pelo menos 5 novas ONG socioambientais para o DF até 2022.
8. Mapear fóruns estratégicos para presença institucional do DF até o final de 2018.
9. Assegurar a presença institucional do DF em pelo menos 3 fóruns estratégicos até 2022.
10. Promover um evento bianual com foco na difusão de conhecimento sobre temas de interesse para o DF e capacitação de atores chave, sendo o primeiro deles em 2020.

### **Objetivo 8:**

## **Buscar a sustentabilidade do DF, garantindo a sua viabilidade executiva e financeira a longo prazo.**

### ➤ **Metas / Objetivo 8:**

1. Elaborar o planejamento financeiro do DF, baseado nos objetivos específicos e suas metas.
2. Elaborar um plano de captação de recursos com base no planejamento financeiro.
3. Modelos possíveis de captação:
  - 1 - Por projeto (por objetivo específico ou conjunto de objetivos específicos, ou elementos dos objetivos específicos – ex. LUD).
  - 2 – Doadores internacionais, por temática. Apresentar a causa do DF.
  - 3 – Doação voluntária de membros para manter a existência física-estrutural (hoje restrita às empresas do Conselho de Coordenação, ampliar).
4. Contemplar no plano de captação para o Fórum Nacional o apoio aos FRs.

## G. Subsídios para o Arranjo de Governança

*Registro relatoria*

- Miriam retoma explicação sobre a estrutura de gestão do DF: Conselho de Coordenação (existe desde 2015 com 10 representantes); Conselho Executivo (Secretaria Executiva dos Fóruns e Secretaria Executiva Nacional) e Fóruns Regionais. Coloca a questão se essa estrutura está fazendo sentido ou se é possível renovar.
- Miriam comunica o seu afastamento da Secretaria Executiva do DF a partir de julho próximo e a abertura para que o DF repense sua estrutura de gestão. O momento de governança da Oficina deve endereçar sugestões para a tomada de decisões.
- O período que a Miriam ocupou a Secretaria Executiva foi o período em que o DF teve um crescimento, uma visibilidade, uma organização, e está personificada, do ponto de vista positivo, na pessoa da Miriam (aplausos).
- Quando conceberam a estrutura de governança estava baseada na existência de uma Secretaria Executiva, de uma Secretária. Esta é uma oportunidade de mudança, mas não é fácil mudar o modelo. O Conselho resolveu escutar então aos membros. A existência dos FRs é uma questão muito forte no DF, representam uma base muito importante e devem ser considerados nessa estrutura que vão propor.
- A Secretaria Executiva não tem um técnico que apóie os FRs. Pensar numa estrutura mínima para isso. Pensar no que pode melhorar.
- Na prática do Fórum todo mundo tem direito decisório. Exercitar isso e buscar mecanismos para que seja constante é um caminho. Convida a todos a ajudarem nesse desenho.
- Esse momento é uma simples troca de Secretaria Executiva ou implica mudar o arranjo da governança?
- A idéia é ouvir para ver se tem algo que possa melhorar. É preciso ter alguém da Secretaria Executiva Nacional para essa função ou ter um Secretário contratado que venha de fora do grupo?
- A política da Secretaria e do Secretário Executivo deve permanecer. Mas os FRs deveriam assumir mais as demandas e caberá à Secretaria Executiva distribuir as tarefas, organizar.
- Mudança de Secretaria determina também uma mudança no Conselho?
- São processos separados. A PREMAVI continua sendo a Secretaria Executiva. Miriam esteve por anos na Secretaria Executiva sediada em local diferente da instituição sede.
- Deve haver um pacto de governança até julho. A estrutura atual é funcional, atende e deve ser mantida. A rotatividade das pessoas é importante num Fórum, para que a perpetuação de um Conselho não o torne obsoleto. Há pessoas que vêm atuando desde 2005, então devem se atentar para pegar a experiência dessas pessoas para dar continuidade ao trabalho. Que escolham pessoas que tenham amor pelo que estejam fazendo, que haja comprometimento, sem interesses pessoais.
- Sugestão: escrever um Termo de Referência do que esperam do novo Secretário Executivo e circular nas instâncias. Quando aprovado, fazer a seleção. Pode ser ocupado por pessoas de dentro ou de fora. Quanto à estrutura, o novo Secretário deve inclusive participar desse debate.
- Para potencializar a plataforma é preciso pelo menos uma pessoa com dedicação exclusiva.
  
- O que não deve acontecer com a governança do DF:

- o o DF não deve se institucionalizar (deve continuar como um Fórum, uma iniciativa) e continuar a ser gerenciado por meio das instituições que o compõem;
  - o Não ter uma Secretaria Executiva. É fundamental essa estrutura.
- O que deve ter na governança do DF:
  - o É preciso efetivamente ter uma Secretaria, e não somente um/a Secretário/a, como teve até agora. É preciso ser considerado um *staff* do DF, para que possam cumprir as metas que desenharam, para alcançar o aumento do escopo.
  - o É desejável cogitar em mandatos para o Conselho de Administração e que se faça uma mudança na composição do Conselho de Coordenação. A sugestão é reduzir o número (dos atuais 10 para 8) e incluir 2 ou 3 membros que participem, ou não, do DF mas que sejam membros 'externos'.
  - o Formar um 'Conselho Científico', consultivo, formado por especialistas voluntários que apoiem as demandas temáticas.
  - o Fazer o exercício do desapego em relação aos FRs. A qualquer momento que surgir um FR e se submeter aos princípios do Nacional será acolhido. Mas não há que se criar uma demanda por abrir Fóruns. Deve vir da dinâmica regional, inclusive o grau de atividade de cada um.
- Falta um espaço de debate mais ativo; uma plenária que funcione. Uma coordenação executiva também mais ativa, eficiente e colaborativa. A Secretaria Executiva do DF deve ter como grande prioridade buscar a proximidade com os FRs para contribuir, ajudar para que possam de fato implementar ações concretas. FRs atuantes, bem construídos e consolidados, com uma agenda estabelecida, contribui muito para a visão do Fórum Nacional. Pensar de que forma os FRs possam se inserir nas ações de implementação e não ficar tudo na agenda executiva nacional.
- Em relação ao Conselho de Coordenação um modelo interessante é o do Dialogo Internacional que tem um grupo executivo, com um co-líder representando as empresas e um contraponto representando as ONGs, com um representante de cada setor para acompanhar diretamente as atividades da Secretaria Executiva. Ter um Conselho atuante, que acompanhe e auxilie é muito importante na governança.
- Dois pontos importantes: ter uma pessoa exclusiva e não ser uma única pessoa. Ter pessoal para comunicação, administrativo etc vai determinar o ritmo, a capacidade de atingir as metas ao longo dos anos.
- Atualmente realizam *calls* semanais de uma hora, independente de qualquer coisa; é preciso disciplina e compromisso de quem vai fazer parte do grupo. É uma espécie de diretoria que se responsabiliza pelo coletivo.
- Tem que ter um grupo executivo formado pelo Secretário Executivo Nacional e Secretários Executivos dos FRs. Nesse nível executivo não tem que ter paridade com ONG, mas o que for proposto nesse grupo deve passar pelo Conselho de Coordenação e, esse sim, é paritário.
- Uma Secretaria com um *staff* é muito melhor do que uma secretária. Porém, se não conseguem realizar a captação num outro patamar, tem aí uma limitação real. Apesar de ser um dos objetivos e suas metas, é algo que não pode ser desconsiderado, até porque não conseguiram que o número de colaboradores aumentasse.
- O trabalho da Secretária Executiva é um 'faz de tudo'. A dedicação nos últimos anos foi praticamente exclusiva; tem um apoio de compra de passagens mas é a própria Miriam que faz a lista dos horários, reservas de espaços etc; além das reuniões na Colisão, que ultrapassa o papel de secretária executiva, pois é um local

de representação política. Miriam tem sido demandada para fazer parte de reuniões e fóruns pelo fato de que assumiu a 'cara do Diálogo', ao longo de 13 anos. Elaborar, captar e executar projetos, publicar (impresso e redes sociais) etc; são muitas atividades. A presença física nas reuniões dos Fóruns foi reduzida a uma por semestre e são bem importantes. Tem que se pensar nos desafios e também nas oportunidades que são grandes.

- Distância entre o que querem e o que podem. Definir uma governança para dar conta das metas elaboradas. Nos próximos 2 meses é preciso preparar a transição, talvez por meio de uma equipe técnica junto à Miriam.
- *"Enxergo mais longe hoje porque estou em cima dos ombros de gigantes"* de Isaac Newton, representa o sentimento. Um trabalho conjunto do secretário executivo nacional e secretários regionais pode facilitar e diminuir o descompasso entre eles.

Ao final da roda de conversa a plenária da Oficina delega ao Conselho de Coordenação a condução do processo de transição até o final de julho.

## H. Avaliação

### Registro da Roda de Conversa

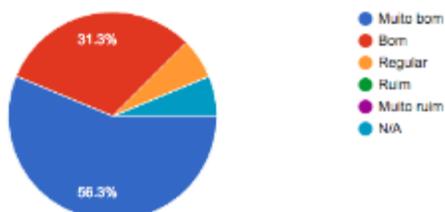
- ✓ *"Quando conheci a Miriam, e sob as ordens dela, descobri que é um 'verdadeiro trator'; e será uma grande senadora para o Brasil."*
- ✓ *"Professor é aquele que de repente aprende"*
- ✓ *Agradecimentos a Miriam (diversos).*
- ✓ *Os resultados e o reconhecimento do DF: devem isso ao mérito da Miriam.*
- ✓ *APREMAVI demandou muito da Miriam e gostaria de continuar a contar com ela, mas deseja sucesso na campanha.*
- ✓ *Desejo de pensar o sistema de governança dos FRs.*
- ✓ *"Realizar um encontro nacional que segue os princípios do Diálogo faz com que sejamos reconhecidos (e citados) internacionalmente como exemplo de espaço de diálogo."*
- ✓ *"Parabenizo os facilitadores do evento, Tatiana e Júlio".*
- ✓ *"Em relação à moderação, foi conduzida de forma muito tranqüila, evento foi leve".*
- ✓ *"Quanto mais fortalecer o DF e a sociedade civil se unir é a minha esperança, porque o país está falido. A competência da Miriam foi mais uma vez provada contratando a Tatiana. Presto as minhas vênias a Miriam"*
- ✓ *"A forma como a Miriam conduziu fez toda a diferença. Pessoa que cuida das coisas com carinho e dedicação. Miriam gosta de fazer o que faz, é cuidadora do grupo durante todo o tempo. O resultado foi gerado de forma muito serena e tranqüila nessa oficina, foram muito bons".*
- ✓ *"Miriam está deixando um grande legado para o Diálogo. Agora a gente já consegue andar com uma nova Secretaria, o apoio que deu aos FRs possibilita isso. A Oficina foi muito tranqüila, agradável."*
- ✓ *"Tenho 3 esperanças:*
  - *que a gente não sinta falta da Miriam, porque vai continuar no nosso convívio;*
  - *que o Conselho vai encontrar pessoas que dêem seqüência ao legado que a Miriam está deixando; e,*
  - *que não aconteça a redução dos apoios: grandes poderes, enormes responsabilidades; espero um compromisso ainda maior das empresas com o Fórum."*
- ✓ *"Apesar de não ser eleitor de SC, que procurem nos seus estados pessoas com o mesmo caráter, perfil e honestidade que a Miriam têm em SC, não se desiludam com a política, escolham bem seus senadores".*
- ✓ *"O reconhecimento ao DF acontece em vários âmbitos, no campo da certificação, das empresas e outros. **Indivíduos e coletivos tem poder transformador.** Nós temos poder de agir, a gente faz e pode fazer mais coisas boas."*
- ✓ *"A IBÁ não está aqui simplesmente para acompanhar as discussões, mas também para ser parceira nas ações. Contem com ela no momento de parcerias, coleta de dados; são um parceiro ativo, mais uma força."*

- ✓ "Aqui tem membros e convidados. Os convidados passaram por uma peneira para estar aqui; todos merecemos palmas."
- ✓ Miriam faz um agradecimento final: "**Se estamos aqui hoje é por causa do coletivo. Eu acredito no Diálogo**". Miriam se ofereceu para essa função e 10 anos depois acredita ainda mais na metodologia do Diálogo e agradece por toda a vivência: "Aqui tem algo muito poderoso; tem que dar escala a isso no âmbito individual e coletivo."

## Resultado do Formulário de Avaliação

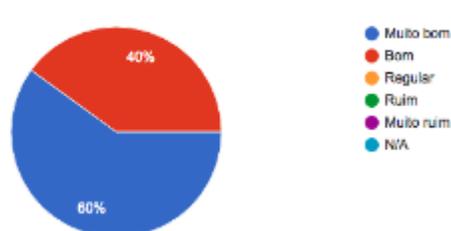
### Conteúdo apresentado

16 responses



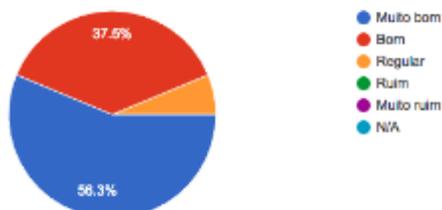
### Resultado da construção coletiva

15 responses



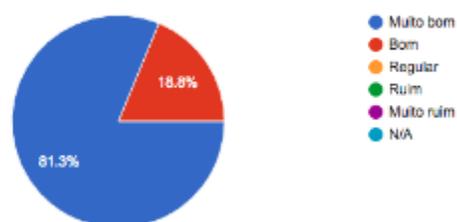
### Cumprimento dos objetivos propostos

16 responses



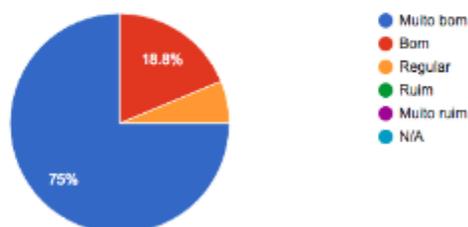
### Cumprimento da agenda programada

16 responses



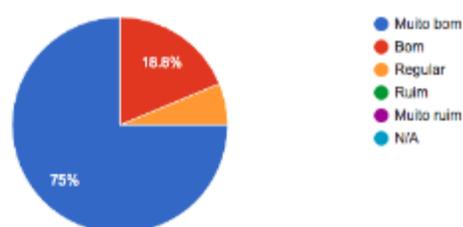
### Sequência das etapas

16 responses



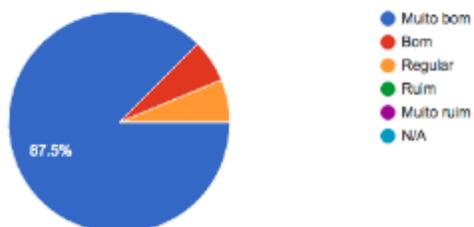
### Duração

16 responses



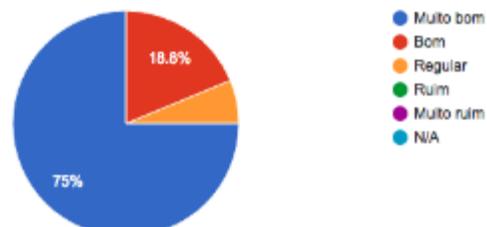
### Condução do processo (moderação/facilitação)

16 responses



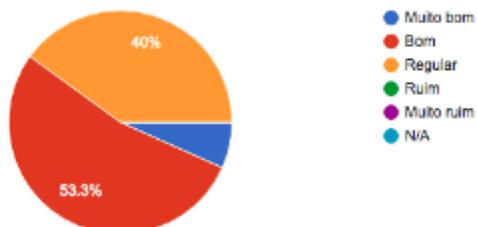
### Oportunidades de participação

16 responses



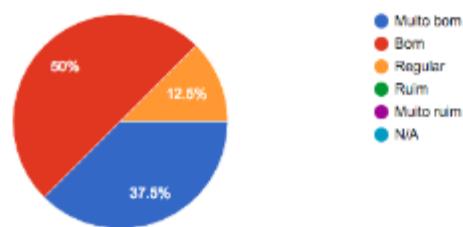
### Local do evento

15 responses



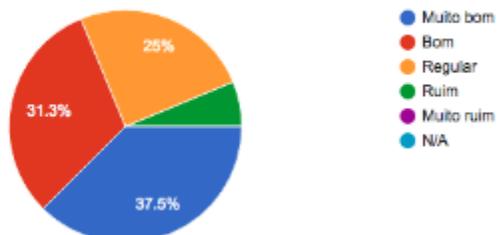
### Material e equipamentos utilizados

16 responses



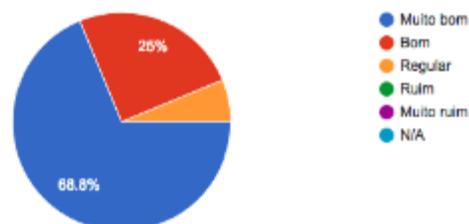
### Alimentação

16 responses



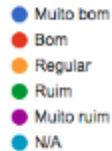
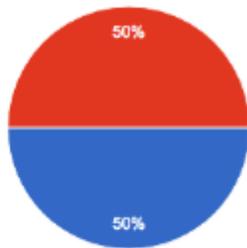
### Auto-avaliação | Motivação

16 responses



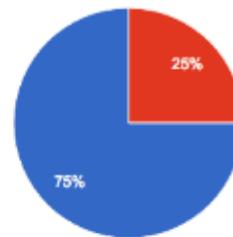
## Auto-avaliação | Comprometimento

16 responses



## Avaliação Global | O evento foi...

16 responses



### Pontos Fortes

- o Equilíbrio emocional dos facilitadores ao conduzir a oficina e capacidade de síntese das questões apresentadas.
- o Agenda enxuta e objetiva, com facilitação bem conduzida.
- o Facilitação se ateu ao essencial em utilizar as técnicas preconizadas de facilitação e isso foi excelente, sem se complicar e sem tornar-se o protagonista do encontro, como muitas vezes acontece com facilitadores. De fato parabênizo a Tatiana pela excelente condução dos processos e manutenção dos tempos.
- o Dinâmica clara e objetiva com moderadores competentes.
- o Ótimos profissionais envolvidos e comprometidos!
- o União do grupo - oportunidade de participação.
- o Construção coletiva.
- o Organização e eficácia na condução.
- o Participantes engajados, de bom nível intelectual e conhecimento dos itens abordados durante a reunião.
- o Equipe preparada e qualificada para discutir.

### Pontos Fracos

- o A limitação do poder decisório em relação a certas posições das organizações representadas (empresas).
- o Nenhum específico ou crítico, mas comida do hotel poderia ser melhor.
- o Não é um ponto fraco da nossa oficina em si, mas do hotel onde ficamos, cujos serviços era bastante limitados.
- o Posicionamento das mesas poderia ser em forma de meia lua otimizando o amplo espaço disponível, mesas muito próximas atrapalharam em diversos momentos e prejudicaram muitas sessões.
- o Não foi possível trabalhar no último ponto de pauta.

- A chegada de atrasados para o evento e a manipulação do diálogo nada democrático pois alguns se acham o dono da verdade e minimizam o tempo dos demais.
- Tempo curto, com alguns participantes tendo que sair antes do final.
- A maioria dos participantes reclama sobre dificuldade de entendimento dentro das empresas, e que é difícil atingir positivamente os tomadores de decisões das empresas. Talvez alguma atividade do DF com esse público seria importante.

### **Sugestões**

- Membros podem ser mais ousados e assumir pra si metas mais ambiciosas.
- Manter este padrão de objetividade nas próximas oficinas.
- Talvez a equipe de facilitação pudesse contar com alguém da área de biológicas para auxiliar na escrita, que deixou a desejar por não ser de domínio técnico , o que é compreensível e fica como sugestão somente.
- Poderíamos ter tido mais um dia para trabalhar no planejamento a partir da matriz FOFA.
- Que continue o DL e se possível se mantenha restrito as partes interessadas. Se aumentar os participantes vai complicar pois o objetivo é negociar interesses das partes envolvidas com os impasses.
- O evento foi realizado da melhor forma possível dentro do que foi ofertado.

## Anexo 1 | Registro fotográfico



Foto 1 - Contextualização, Miriam Prochnow



Foto 2 -Apresentação Linha do Tempo



Foto 3 - Grupos de Trabalho - Análise de Ambientes



Foto 4 - Roda de Conversa - Governança

## Anexo 2 | Lista de participantes

N.	Participante	Email
1	Alexandre Di Ciero – Suzano – SP	<a href="mailto:diciero@suzano.com.br">diciero@suzano.com.br</a>
2	André Pessoa – Instituto Ecológico Caatinga – PI	<a href="mailto:imagensdacaatinga@gmail.com">imagensdacaatinga@gmail.com</a>
3	Angelo Greco – Apeferj – RJ	<a href="mailto:greco13@gmail.com">greco13@gmail.com</a>
4	Anna Carcamo – The Forests Dialogue	<a href="mailto:anna.carcamo@theforestsdialogue.org">anna.carcamo@theforestsdialogue.org</a>
5	Beto Mesquita – Consultor – RJ	<a href="mailto:betomesquita13@gmail.com">betomesquita13@gmail.com</a>
6	Celso Maioli – Força Verde – ES	<a href="mailto:maiolino@gmail.com">maiolino@gmail.com</a>
7	Daniela Vilela – FSC Brasil – SP	<a href="mailto:daniela@fsc.org.br">daniela@fsc.org.br</a>
8	Elizabeth Lino de Oliveira – Amda – MG	<a href="mailto:elizabeth@amda.org.br">elizabeth@amda.org.br</a>
9	Gabriel Kruschewsky – Fundação Renova – MG	<a href="mailto:gabriel.kruschewsky@fundacaorenova.org">gabriel.kruschewsky@fundacaorenova.org</a>
10	Gisela Andrejow – WestRock – SC	<a href="mailto:gisela.andrejow@westrock.com">gisela.andrejow@westrock.com</a>
11	Ivone Namikawa – Klabin – PR	<a href="mailto:namikawa@klabin.com.br">namikawa@klabin.com.br</a>
12	Jacinto Lana – Cenibra – MG	<a href="mailto:jacinto.lana@cenibra.com.br">jacinto.lana@cenibra.com.br</a>
13	Káthia Monteiro – Instituto Augusto Carneiro – RS	<a href="mailto:kathiavm@cpovo.net">kathiavm@cpovo.net</a>
14	Luana Maia – Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura – SP	<a href="mailto:luana@coalizaobrasil.org">luana@coalizaobrasil.org</a>
15	Marcelo Bosco Pinto – SPVS – PR	<a href="mailto:marcelob@spvs.org.br">marcelob@spvs.org.br</a>
16	Marcelo Gomes Da Silva Pereira – Fibria – SP	<a href="mailto:marcelo.pereira@fibria.com.br">marcelo.pereira@fibria.com.br</a>
17	Marcio Braga – MDPS – BA	<a href="mailto:msrbraga@gmail.com">msrbraga@gmail.com</a>
18	Marco Lentini – WWF – SP	<a href="mailto:marcolentini@wwf.org.br">marcolentini@wwf.org.br</a>
19	Marcos Alexandre Danieli	Apremavi – SC
20	Maurem Alves	CMPC Celulose Riograndense – RS
21	Maria Dalce Ricas – Amda – MG	<a href="mailto:dalce@amda.org.br">dalce@amda.org.br</a>
22	Maurício Talebi Gomes	Instituto Muriqui – SP
23	Miguel Moraes – CI – RJ	<a href="mailto:mdmoraes@conservation.org">mdmoraes@conservation.org</a>
24	Miriam Prochnow – Diálogo Florestal – SC	<a href="mailto:miriamscverde@gmail.com">miriamscverde@gmail.com</a>
25	Murilo Mello – Instituto Itapoty – SP	<a href="mailto:murilo@itapoty.org.br">murilo@itapoty.org.br</a>
26	Nathalia Granato – IBÁ – SP	<a href="mailto:n.granato@iba.org">n.granato@iba.org</a>
27	Oscar Artaza	Fórum BA – BA
28	Renato Carneiro Filho – Veracel – BA	<a href="mailto:renato.filho@veracel.com.br">renato.filho@veracel.com.br</a>
29	Sara Sales – Fundação Renova – MG	<a href="mailto:sara.sales@fundacaorenova.org">sara.sales@fundacaorenova.org</a>
30	Thiago Belote Silva – IBio – ES	<a href="mailto:thiago@ibio.org.br">thiago@ibio.org.br</a>
31	Virgínia Camargos – Veracel – BA	<a href="mailto:virginia.camargos@veracel.com.br">virginia.camargos@veracel.com.br</a>

## Expectativa dos Participantes

NOME	INSTITUIÇÃO	EXPECTATIVA
Ana Carcamo	TFD	Continuidade e que o Diálogo Internacional possa apoiar
Beto Mesquita	Consultor	Renovação dos compromissos, agenda, composição, governança, metas; buscar um novo <i>modus operandi</i> , temática, abrangência.
Alexandre Di Ciero	Suzano	Fortalecer o diálogo no cenário ambiental brasileiro. DF já tem um protagonismo, está forte, trabalhar políticas públicas para melhorar o cenário ambiental.
André Pessoa	REAPI / Instituto Ecológico Caatinga	Definir rumos para próximos anos; diálogo envolver diversos segmentos; alternativas de defesa do meio ambiente e qualidade da vida.
Ângelo Greco	APEFERJ	Entender melhor o que vem a ser o DF. Ajudar o RJ; viabilizar o uso florestal onde o uso agrícola não é viável; viabilizar projeto piloto; compensação com nativas.
Marcelo Bosco	SPVS	Continuidade do Diálogo, novas perspectivas.
Celso Maioli	Força Verde	Melhorar a situação do estado do ES
Maria Dalce Ricas	AMDA - MG	Que possa se tornar protagonista na definição de políticas ambientais e florestais no país.
Daniela Vilela	FSC Brasil	Aprender, ouvir e como ampliar as vantagens e benefícios do DF. Como beneficiar e propiciar o manejo florestal responsável
Elisabete de Oliveira	AMDA	Que continue o diálogo, que se fortaleçam nos próximos anos
Gabriel Kruschewsky	Fundação Renova	Entender como funciona o Diálogo e contribuir com as estratégias, passar os desafios.
Gisela Andrejow	WestRock	Planejamento dos próximos anos dê maior visibilidade nacional e internacional, que gere maior participação e apoio de outros setores; participar da implementação de políticas públicas
Ivone Namikawa	Klabin	Entender quais são as fortalezas e utilizá-las para contribuir na questão ambiental, florestal, condições de vida do país.
Jacinto Lana	Cenibra	Reposicionamento traga engajamento, fortalecimento dos fóruns regionais, conhecimento e reconhecimento da sociedade e de outros setores.
Káthia Monteiro	Instituto Augusto Carneiro	Prospecção para o futuro, olhar para o passado para melhorar, ter ações mais objetivas, focadas, com mais corpo.
Luana Maia	Coalização Brasil Clima, Florestas e Agricultura	Ouvir e construir o plano estratégico, gestão e uso do solo.
Marcio Braga	Movimento em Defesa de Porto Seguro / Fórum BA	Ver um alinhamento desde o Internacional até o Regional para conseguir a execução de propostas no nível regional, nacional e internacional.
Marco Lentini	WWF	(chegou após a atividade)
Marcos Alexandre Danieli	APREMAVI	Sair com indicativos para a continuidade do trabalho.
Maurem Alves	CMPC Celulose Riograndense	Clareza de rumos, injetar ânimo, engajamento de outros atores.
Mauricio Talebi Gomes	Instituto Muriqui	Contribuir com a definição de caminhos
Miguel Moraes	CI	(chegou após a atividade)

<b>Miriam Prochnow</b>	Diálogo Florestal	Ousar ainda mais nos próximos anos. Já causaram impactos positivos em vários setores, mas enquanto DF tem muito a fazer, tem que ousar.
<b>Murilo Melo</b>	Itapoty	Contribuir para fortalecer o Fórum, enriquecer o diálogo com outras instituições, ampliar os resultados.
<b>Nathalia Granato</b>	IBÁ - Indústria Brasileira de Árvores	DF como ferramenta, buscar protagonismo do DF em questões controversas.
<b>Oscar Artaza</b>	Fórum Florestal BA	Fortalecido, olhar para futuro, resolver seus conflitos, para além da celulose.
<b>Virginia Camargos</b>	Veracel - BA	Repensar e planejar o futuro, pensar no todo, não só na questão florestal.
<b>Renato Carneiro Filho</b>	Veracel - BA	DF é um espaço dialógico, por meio das representações regionais, importante para as empresas e ONGs, é um ativo da sociedade, mas ela conhece pouco. Que outros atores participem para ampliar a experiência em prol das questões socioambientais.
<b>Sara Juarez Sales</b>	Fundação RENOVA	Aproximação, restaurar propriedades de produtores rurais com culturas muito antigas da pecuária, aproximar de MG e ES, entender como podem contribuir com o debate, que caminho o diálogo vai tomar.
<b>Thiago Belote Silva</b>	IBio	Fortalecer o fórum na baixada, definir as novas diretrizes

## Anexo 3 | Registro do Diálogo, por Objetivo

Objetivo 1 / Proposta Grupo de Trabalho

**Contribuir para ampliar valores e ações de proteção de biodiversidade nos territórios de atuação dos Fóruns.**

Objetivo 1 / Redação Final Plenária

**Fortalecer e multiplicar ações de conservação da natureza nos territórios de atuação do Diálogo Florestal.**

- Modelo de proteção da biodiversidade falhou, as espécies estão em risco de extinção. Mudar 'proteção' para 'conservação' e incluir o empoderamento social.
- Ao invés de proteção da biodiversidade trabalhar com o conceito mais amplo de 'recursos naturais' ou ações de conservação da natureza.

Objetivo 2 / Proposta Grupo de Trabalho:

**Mapear e incorporar no DF iniciativas que atuem no bioma Amazônia**

Obs: Foi desmembrado em 2 objetivos na Plenária:

Objetivo 2 / Redação Final Plenária:

**Ampliar o alcance temático, territorial e institucional do DF.**

Objetivo 3 / Redação Final Plenária:

**Expandir a atuação do DF para a Amazônia.**

- Objetivo proposto trata de um bioma específico, portanto, deve ser uma meta. O alcance temático, territorial e institucional (outros setores, segmentos e atores) podem ser ativados a partir de ações e eventos do DF.
- O Bioma Amazônico é o maior bioma florestal do mundo, riquíssimo, daí a necessidade de deixar claro a estratégia de aproximação com a Amazônia, ter um objetivo específico faz parte dessa estratégia de aproximação das iniciativas da Amazônia.
- A estratégia de incluir a Amazônia é que ela é um território extremamente importante, com modelos de exploração florestal, a exemplo do Amapá. O DF deve levar sua experiência de 13 anos para essa região, bem como entender o que acontece lá.
- A ideia não é ampliar a presença territorial do DF, implementando um novo Fórum, por exemplo, mas, por meio de um evento com o tema florestal da Amazônia estar ampliando o alcance temático e territorial. É nesse sentido que vê a palavra 'alcance' no objetivo.
- Proposta do evento traz um modelo diferente, ancorado no DF, que possibilita a inclusão temática e que pode inclusive gerar novas possibilidades de captação de recursos para essas ações. Em relação ao território, retirar a palavra alcance, pois pode se dar sem uma presença direta do DF.

- Palavras como fortalecer, ampliar não são mensuráveis. Precisa um verbo mais assertivo.

Objetivo 4 / Proposta Grupo de Trabalho:

**Propor posicionamento sobre políticas públicas e estratégias para temas importantes relacionados ao objetivo principal do Diálogo**

Objetivo 4 / Redação Final Plenária:

**Debater temas estratégicos relacionados aos objetivos do Diálogo Florestal e buscar posicionamento, quando possível.**

- Questão das carvoarias em MG é crítica, deve ser foco.
- Posicionar sobre, ao invés de propor posicionamento.
- Posicionamento depende de níveis de decisão nas empresas, que esse grupo do Diálogo não tem governabilidade e que, muito provável, não serão tomados. Não é realista.
- Essa questão (das carvoarias) é uma deficiência, o setor é indefensável. As empresas preferem se curvar às idéias predominantes no setor. Mas que se registre que essa é uma expectativa das organizações sociais.
- O posicionamento que, como representantes das empresas, se toma aqui, muitas vezes não vai se refletir na posição executiva da empresa. Importante não criar um ponto de discordância dentro do DF, pois em alguns pontos vai se concordar e em outros vai se ter muita dificuldade.
- Objetivos específicos que vão gerar mais frustração do que sucesso é um problema. O DF não se nega a fazer o debate, então o objetivo deve ser em relação ao debate, o posicionamento pode ou não acontecer.
- Ao trocar 'política pública' por 'temas impactantes' facilita a aceitação e posicionamento por parte das empresas.
- Mapear, aprofundar e atuar, como proposta para redação.
- 'Temas impactantes' pode ser qualquer coisa. Posicionar sobre políticas públicas é mais impactante. Mesmo que o posicionar-se possa não ocorrer sempre, é mais forte procurar um posicionamento para as políticas públicas mais importantes, mesmo que não se chegue a ele.
- Debater somente não é um objetivo tangível para o DF. A partir do debate posicionar-se é uma proposta mais concreta. Mesmo que em algum momento não haja consenso e não se consiga chegar a um posicionamento.
- 'Buscar o posicionamento' sobre os assuntos relevantes, ou estratégicos.

Objetivo 5 / Proposta Grupo de Trabalho – Redação não foi alterada em Plenária

**Assegurar a participação e a interação do DF com o meio acadêmico.**

- Viabilizar a interação entre o DF e o meio acadêmico.
- Estabelecer o objetivo de trazer a universidade para dentro do DF depende de '*combinar com os russos*', é preciso que a academia queira.
- Fazer com que a interação possa trazer resultados importantes para o DF e para o meio acadêmico.
- Não cabe ao DF elaborar uma estratégia unilateralmente, essa deve ser uma meta. O objetivo tem a ver com assegurar o espaço de participação.

Objetivo 6 / Proposta Grupo de Trabalho:

**Buscar mecanismos de interlocução com organizações locais que viabilizem a ampliação do alcance do diálogo.**

Objetivo 6 / Redação Final Plenária:

**Fortalecer os Fóruns Regionais**

- Alguns fóruns podem não ter interesse de participar do DF e a estrutura de governança não permite que se chegue até eles (p.e. MST da Bahia). Como chegar até esse espaço? Que mecanismo são necessários para levar as mensagens até eles e receber também?
- Objetivos de comunicação, pode ser pelos 'Cadernos', internet, lista de diálogo virtual etc. Incorporar outras formas de comunicação, criativas, para que a interação e a forma de comunicação (inputs e outputs) possam ser disseminadas e compartilhadas passa por uma estratégia de comunicação.
- O objetivo, como apresentado pelo grupo de trabalho, pode ser uma meta.
- O diagnóstico do DF mostra que existe um certo isolamento, não é permeável para outros segmentos da sociedade. Não conseguiram romper a barreira, principalmente em relação a comunidades de base (assentamentos, indígenas, quilombolas etc). Contudo, não precisam se conformar com a situação de que o tema não é palatável para essas comunidades. Importante romper esse isolamento de forma mais criativa. Comunicação é um meio, mas não é suficiente.
- Fortalecer os FRs não significa que essas organizações queiram participar dos Fóruns.
- Fortalecer os FRs é também fazer essa busca da base: ouvir, entender os anseios, dialogar sobre algum tema etc, deixa o Fórum fortalecido.
- Discutir o modelo dos FRs. Esse é o modelo mais adequado? Como equalizar o funcionamento dos FRs, respeitando a independência?
- Fortalecer os FRs é o objetivo específico, a forma é que pode ser mudada. Transformar isso em metas exequíveis, desdobrar em ações específicas, como essa de parar e rever o modelo.
- Se o resultado não está bom, é preciso rever.

Objetivo 7 / Proposta Grupo de Trabalho:

**Tornar o diálogo reconhecido e ampliar sua influência (por meio de comunicação, advocacy e metodologia do DF)**

Objetivo 7: / Redação Final Plenária:

**Promover o Diálogo Florestal para ampliar sua influência e a difusão de conteúdos.**

- Tornar o DF conhecido e reconhecido e assim ampliar a sua influência.
- Não se pode comparar o DF com a 'Coalisão'.

- Se vão participar de posicionamentos em relação a políticas públicas, quanto mais conhecido, mais reconhecido e mais força terá. A 'Coalisão' em 3 anos é reconhecida. O DF tem que montar uma estratégia para isso.
- Falta definir uma missão e uma visão do Fórum. Ser reconhecido simplesmente ou ser reconhecido para oferecer à comunidade experiências que estão sendo vivenciadas nesse espaço. Tem que ter um objetivo maior, não somente o de buscar luzes e holofotes; mas oferecer *inputs* e receber influências.
- Um caminho para isso é mostrar o que o DF conseguiu de positivo até hoje. A sociedade então passa a apoiar mais. Tem que ter uma estrutura de comunicação, de *marketing*.
- Entendimento dessa proposta é de comunicação. Para se ter o DF reconhecido é preciso transmitir os resultados.

Objetivo 8: Proposta da Plenária (novo):

**Buscar a sustentabilidade do DF, garantindo a sua viabilidade executiva e financeira a longo prazo**

- No sentido de poder de executar. Ter um plano de sustentabilidade a longo prazo, para a estrutura e para o funcionamento. Acoplar isso a temas. Por exemplo, ir para a Amazônia e trabalhar o desenvolvimento florestal. Comunicação faz parte de um plano de sustentabilidade, e o DF não tem isso.
- Existe a necessidade de ações estruturantes, meio e finalísticas. É muito mais fácil captar para ações finalísticas. É preciso pensar sobre isso. Ocorre um *gap* financeiro, e este *gap* está basicamente em ações finalísticas. A questão da Amazônia, por exemplo, pode buscar sinergia com o GEF, CI e outras possibilidades concretas de fluxo financeiro que podem fortalecer o DF. O Plano de Sustentabilidade Financeira é pensar como fazer essa caminhada de 5 anos, como alavancar o Diálogo.
- Um planejamento de sustentabilidade não é um objetivo para 5 anos. É para agora, para se atingir os demais objetivos.
- Elaborar o plano não é o objetivo, mas uma ação do objetivo.